

## A prostituição e a moral burguesa

Um jornal alarmou-se com o desenvolvimento assustador que a prostituição vai tendo. E' verdade: a prostituição alastra como uma mancha de azeite, contaminando mulheres que parecia terem nascido para vida normal e honesta, e as casas onde essas desgraçadas se concentram vão também num aumento crescente e sintomático.

Pede o jornal medidas rápidas que não aniquilem a prostituição, mas que a atenuem ao mínimo, que a limitem até ao indispensável—por que a sociedade encontra-se constituída de molde a tornar a mulher um objectivo de vil mercancia, e a considerar a prostituição como uma das etapas que tem de percorrer todo o rapaz antes de abandonar a sua situação de filho família para ter encargos e constituir um lar. Mais: a prostituição, convertida numa imperiosa necessidade social, estranha nos costumes. Muitos desses estranhos e severos moralistas, inflexíveis nas suas regras e nas suas opiniões, não se sentem deprimidos em praticarem este acto definitivamente repugnante e aviltante: possuem uma mulher como obteriam uma mercadoria: comprando-a. Quem alimenta a prostituição se não aqueles que não têm repugnância em alugar uma mulher, em comprar a única coisa que devia estar acima de todo o negócio, de todo o interesse?

E a sociedade, pela maneira como orienta a vida humana, é a principal culpada na existência da prostituição. Temos ouvido muitas vezes classificar essas desgraçadas, individualmente bastante desagradáveis e antipáticas, de viciosas. Erro crasso! Na prostituta o vício não foi a causa, mas o efeito; o vício é a matéria prima da sua profissão, o instrumento necessário ao seu modo de vida. Uma mulher não se sente naturalmente atraída, para todos os homens, cínicos ou bestiais, grosseiros ou lamechas, viris ou efeminados, que a disputam. Por maior que seja a sua degenerescência, gosta de escolher, de eleger o preferido. E tanto esse hábito da selecção está enraizado na alma humana que não há uma só prostituta que não tenha um homem que prefere a todos os outros que a procuram—sempre um homem colocado ao nível moral da sua vida que lhe suga todo o dinheiro e que, além de a explorar vivendo à custa dela, a martiriza e espanca frequentemente.

Onde está o Cristo que reabilita essas Madalenas corrompidas pela miséria e pelo desregramento moral dos costumes? Dessas mulheres que o vulgo chama de vida fácil, mas que na realidade têm uma vida difícil; dessas mulheres perdidas ninguém cuida senão para as degradar.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Lacnismo triste

O albergue nocturno acabou. Deploramos que tal aconteça, não por achamosmos que essa instituição funcionava de maneira irrepreensível. Entendíamos até que não havia forma mais miserável de recolher—misericórdia. Mas, bem ou mal, mais mal que bem, recolhidos. E não todos: nem sequer a maioria dos infelizes. Mas recolhidos alguns. Porque o encerramento? O chefe do distrito mandou encerrar aquilo, numa ordem seca, breve, laconica e definitiva. As razões, não as deu, tal é a confiança que ele tem na opinião dos seus contemporâneos, se é que não passará ele dum destes filósofos tão ceimados das turbas que não dá pela sua existência. Nós, humildemente, o confessamos: somos das turbas e lamentamos a existência dos filósofos que nos ignoram, principalmente, quando eles ordenam aos miseráveis que durmam pelas esquadras ou pelas ruas, expondo-se, além dos inúmeros dos lugares sem camas, a serem presos e atriçados para a África por não terem domicílio à face da lei—da lei que não prevê a caridade das habitações e outros problemas de some importância.

### Caridade bem ordenada...

Vem a Ideia Nacional, jornal ultra-militar, e, por tanto destituído de toda a autoridade profissional, muito zangado com os acusados-nos de mau genio e de não seguir as normas do bom viver jornalístico. Se os que tão zangados se mostram conhecessem um pouco melhor, isto é, se vissem, permanentemente nestas lides ingratas, deturcadas de ter susceptibilidades tão finas e uma epiderme tão sensível. Temos criticado algumas pessoas e alguns artigos daquele jornal, mas nunca o fizemos por acinte pessoal ou com o desejo de sermos desmorisados.

Mas—por favor—não pretendam que tiremos respeito ao chapéu a umas amotinadas de literatura infantil e baratinha feita por pessoas que o destino—felizmente, para elas—fado para outros afazeres, ordinariamente mais lucrativos e mais vantajosos.

Será a zanga da Ideia Nacional por causa

ainda mais ou, então,—e nisto se restringe toda a acção do Estado—para lhes lançar um imposto e marcá-las com um livrete de matrícula que as amarra ainda mais fortemente à sua vida de ignomínia e maldição.

Modernamente, a batota veio dar à prostituição um novo alento, contribuindo para aumentar o numero das mulheres que se alugam indelicadamente, a todos os homens. E acontece que o jornal que ontem vinha alarmado e indignado com o alastramento da prostituição anda empenhado numa defesa calorosa da batota paga a tanto à linha, desejando que seja legalizada a existência desses clubes «chics» que vivem bastante das prostitutas caras conhecidas pela designação de «papillons».

Os clubes de batota contribuíram bastante para alargar a esfera da prostituição. Essas desgraçadas ali do Bairro Alto que vivem paredes meias com a miséria e que passam dias sem terem com que se alimentar, não constituem uma sugestão perigosa. A miséria não atrai, não é sedutora, nem pode considerar-se um apelo persuasivo a esse abismo moral em que a alma se perde e o corpo se degrada.

A prostituta de clubes, essa constitui uma propaganda perigosa e de infalíveis efeitos. Traja sempre ao rigor da moda, quando o não ultrapassa, consegue adquirir peles caras e jóias caras, inacessíveis mesmo às mulheres da vida remediada. São elas quem mais lucros dá aos grandes armazens de modas e às joalherias. Quantas humildes raparigas, vestindo pobremente, sem grande poder de reflexo nas suas cabeceiras leves, as não fitam com olhos ansiosos, reluzentes de inveja, supondo que aquela aparência de falsa prosperidade corresponde a uma vida descurada, cujas horas são preenchidas pela alegria e pelas mais agradáveis recreações? E quantas dentre elas não têm sido arrastadas por essa sugestão perigosa, facilmente dominadora devido a ganharem salários irrisórios e às condições de trabalho que as forçam a um dispêndio de energia incomportável com a sua resistência física?

O jornal em questão passa sobre esse aspecto da prostituição como gato sobre brasas. E' que a prostituta de clubes serve para corromper a vontade do jogador e para tornar mais fácil e mais próspera, a indústria do jogo. E como todas as campanhas burguesas têm estas e outras imorais restrições elas resultam inúteis e não passam de manifestações de falso pudor e de hipócrita exibição de dignidade colectiva. Fácil é que a prostituição continue sua marcha triunfal, sem encontrar no seu caminho senão incitamentos, e o cortejo das desgraçadas seja cada vez de mais longo desfile.

do banquete de auto-lumenagem ao seu director? Será a sua zanga por termos sentido risonhamente da maneira sacudida como o sr. Boaventura investiu com o congresso pedagógico de Viseu—onde fez um sucesso monetário, em sociedade com um seu prestigioso colega, desenhando caricaturas à la minute destinadas a uma obra de caridade que está dentro daquele ditado «caridade bem ordenada, por nós deve ser começada»?

Será... não será melhor a Ideia Nacional tornar-se explicita e dizer-nos porque se sente magoada e ferida e ofendida por nós?

### Vinho e touradas... pedagógicas

No Congresso Pedagógico houve um professor que, a pretexto de questões pedagógicas, alardeou do seu gosto pelo sumo da uva e das suas delicias pelas touradas.

Que cada qual aprecie como felicidade suprema o encher-se de vinho ou estremeecer em espasmos pela corrida de touros, é isso questão meramente pessoal: cada um goza conforme quer e pode e tem os vícios que bem entende...

Mas que um professor, educador da infância e da adolescência, venha a um Congresso pedagógico fazer gala na sua miséria ou dos seus gostos como argumento irresponsível contra os que condenam o desporto das touradas ou a liberação dos espíritos como embrutecedores da espécie—isso lá nos parece bastante anti-pedagógico e altamente digno de censura num educador.

### A ITALIA FASCISTA

### Entre irmãos...

BERLIM, 25.—Durante o congresso do partido fascista invadiram a sala provocando tumultos. Ouve tiroio, ficando 24 pessoas feridas.

O sr. Hitler, chefe fascista alemão que assistia à assembleia, não fez uso da palavra em resultado duma proibição do governo. —(L.)

### AS CASAS DE «PREGO»

## E' esperada com grande ansiedade a publicação do decreto que regula a rendosa indústria

### Uma nova representação da Associação da Classe dos Caixeiros

Dentro de alguns dias, deve entrar em vigor o decreto que regulariza o exercício da indústria dos penhores, que finalmente vem acabar com a desmedida ganância dos prestamistas.

Levaram anos e anos numa ignóbil exploração e as queixas contra eles foram-se acumulando até que, aos mutuários, seus únicos e forçados sustentáculos, foi-lhes feita justiça. Houve alguns protestos, contra esse decreto, mas, todos eles, sem lógica nem verdade, foram abafados por um protesto maior ainda dos desgraçados vítimas desses argentários, sem escrúpulos e sem pudor, que apenas tinham em vista aumentar, numa progressão crescente, os seus fabulosos lucros.

Para aqueles que, consciente ou inconscientemente, pretendem defender o negócio rendoso do penhorista, lembramos que, até hoje, não constou ainda que qualquer desses senhores negociante, tenham suportado, no seu comércio, uma vida difícil.

Antes pelo contrário, todos esses virtuosos comerciantes têm boas casas de negócio, com um e mais armazens anexos e chegam a formar poderosas companhias de exploração.

Todos eles são, mais ou menos, parentes uns dos outros, de forma que, pode-se afirmar, que constituem uma casta na sociedade portuguesa, passando às vezes por excelentes pessoas, porque, numa hora de suprema afiliação para um desgraçado mutuário, emprestaram uns escudos por um objecto que vale dez ou vinte, a olhos fechados.

Está nesse belo gesto a elevada virtude do comerciante prestamista!

De harmonia com as decisões da assembleia magna dos empregados das casas de penhores, a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa fez entrega ao ministro das Finanças da representação seguinte:

«A A. C. C. L., na legítima qualidade de representante da numerosa classe dos empregados no comércio da capital, nos quais estão integrados os assalariados das casas prestamistas, vem perante v. ex.ª ratificar o texto do seu officio n.º 166 de 6 do corrente e enunciar as considerações seguintes que entende por bem exteriorizar a propósito da precária situação daqueles referidos empregados ora mais agravada pelo recente Regulamento, subscrito por v. ex.ª, o qual, sendo, aliás, presidido e ditado certamente por um objectivo moralizador, não acautele, todavia, os seus sagrados interesses e não assegurou, em nosso conceito, a protecção, que seria para desejar, aos mutuários considerados miseráveis.

Em parêntese, a A. C. C. L., utilizando-se da oportunidade oferecida, repudia energicamente quaisquer caluniosas insinuações com que possivelmente a queiram ter agredido, por virtude da posição adoptada perante o citado Regulamento, e acentua que não outorga a quem quer que seja o direito de pressupor, desvirtuar ou sofismar farsaicamente as suas atitudes, que, sendo sempre superiormente orientadas pelos sádios princípios de solidariedade humana, não podem, evidentemente, estar à mercê de queisilhos e de despeitos pessoais ou colectivos que, decididamente, mais não são alfin do que o fruto violento dos interesses feridos.

Uma vez mais, reincidentes, pois, em afirmar «alto e bom som», que a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa não concorda nem aceita a existência das casas de penhores. Entretanto, não alimenta a sanha da «extinção instantânea», porque pondera a sorte dos que militam na sua Grei.

Assim, quer antes que o Estado se vá apetrechando com todos os instrumentos e materiais de substituição integral do comércio particular, de modo que a transformação de «particular» em «oficial» se opere suavemente e sem a oferta de perigos para os empregados ou para os mutuários indigentes.

Para a realização do que expomos, naturalmente crítico, mas não exacerbativo, que queremos alguns, esta Associação propõe:

- a) —Imediata suspensão do diploma controvertido;
- b) —Nomeação de uma comissão presidida por um delegado de S. Ex.ª o Ministro das Finanças, constituída por representantes directos das partes interessadas—proprietários, Caixas de Crédito Popular, e público—que promova o estudo criterioso do exercício do comércio de penhores em Portugal, dentro de um prazo relativamente curto e desde logo indicado.

Pela Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa,

O Presidente  
Dário Novoa

### No regime capitalista

### O negócio da moeda

ROMA, 25.—A imprensa italiana considera que a valorização da lira se deve às medidas económicas e financeiras adoptadas pelo governo. A lira que há oito meses era cotada a 150 baixou a 91.—(L.)

### Outra aspect

FLORENÇA, 25.—A polícia prendeu dez indivíduos que se entregavam ao fabrico de notas do Banco de Inglaterra. Foram apreendidos massos que dão uma totalidade de 500.000 libras. Apurou-se já que as notas falsas em circulação vão além de 3.000.000 esterlinos.—(L.)

### FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Figueira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

A Internacional ao aceitar no seu seio um novo aderente, não lhe pergunta se é religioso ou ateu; se pertence a determinado partido politico ou se é indiferente em politica; limita-se a perguntar-lhe:

E' trabalhador ou se o não é sentes a necessidade e consideras-te com força suficiente para abraçar franca e completamente a causa dos trabalhadores, de identificares-te com ela, com exclusão de qualquer outra causa que lhe pudesse ser contrária?

Sabes, certamente, que os trabalhadores, que produzem todas as riquezas do mundo, são os criadores da civilização e têm conquistado para a burguesia todas as liberdades, estão hoje em dia condenados à miséria, à ignorância e à escravidão?

Compreendes que a principal causa de todos os males que o trabalhador sofre, é a miséria, e que esta miséria, que é o quinhão de todos os trabalhadores do mundo, é uma consequência necessária da actual organização económica da sociedade, especialmente da servidão do trabalho, isto é, do proletariado, de baixo do jugo do capital ou seja da burguesia?

Compreendes que entre a burguesia e o proletariado existe um antagonismo irreconciliável como consequência iniludível das suas respectivas situações? Que a prosperidade da burguesia é incompatível com o bem-estar e a liberdade dos trabalhadores, visto que essa prosperidade excessiva só se pode fundar sobre a exploração e servidão do trabalhador, que pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana da classe operária exige absolutamente a abolição da burguesia como classe, e que, por conseguinte, a guerra entre o proletariado e a burguesia é fatal e não pode concluir-se senão pela abolição desta última?

Compreendes que nenhum operário, por inteligente e enérgico que seja, é capaz de, sozinho, lutar contra a bem organizada potência da burguesia, representada e sustentada principalmente pela organização do Estado, isto é, de todos os Estados, que para adquirir essa força deve associar-se, não com os burgueses—o que seria da tua parte uma necessidade em um crime, porque todos os burgueses são considerados como nossos inimigos irreconciliáveis—nem com os operários sem convicções, que seriam suficientemente torpes para mendigar os sorrisos e benevolências da burguesia, mas somente com os trabalhadores conscientes, enérgicos e sinceros, que queiram francamente o mesmo que tu queres?

Compreendes que em presença da união formidável de todas as classes privilegiadas, de todos os proprietários e capitalistas e de todos os Estados do mundo, uma associação operária isolada, local ou nacional, —ainda que pertencesse a algum dos maiores países da Europa— não podia jamais triunfar e que para fazer frente a essa coacção, alcançar sobre ela o triunfo, é preciso é imprescindível a união de todas as associações operárias, locais e nacionais, numa associação universal, na grande Associação Internacional dos Trabalhadores—de todos os países?

Se o sabes, se compreendes bem e se realmente queres tudo isto, vem connosco, quaisquer que sejam as tuas crenças políticas ou religiosas. Mas, para que te possamos aceitar, debes prometer-nos:

1.º—Subordinar sucessivamente os teus interesses pessoais e familiares, assim como as tuas opiniões políticas ou crenças religiosas, ao interesse supremo da nossa Associação: a luta do trabalho contra o capital, de todos os trabalhadores contra a burguesia, no terreno económico;

2.º—Não transigir nunca com a burguesia por um interesse pessoal;

3.º—Não pretender nunca elevar-te individualmente, em proveito da tua própria pessoa, sobre a classe operária, o que faria de ti imediatamente um burguês, um inimigo e um explorador do proletariado, pois toda a diferença entre o burguês e o trabalhador consiste em que o primeiro busca sempre o seu bem-estar fora da colectividade e o segundo busca e pretende conquistá-la solidariamente com todos aqueles que trabalham e são explorados pelo capital burguês;

4.º—Permanecer sempre fiel à solidariedade operária, porque a menor traição a essa solidariedade é considerada pela Internacional como o maior crime e a mais repugnante infâmia que um operário possa cometer.

Numa palavra: debes aceitar franca e plenamente os nossos Estatutos gerais e comprometer-te solenemente a subordinar a eles os teus actos e a tua própria vida.

Pensamos que os fundadores da Associação Internacional procederam com grande prudência ao eliminar do seu programa as questões políticas e religiosas. Não é que carecessem de opiniões políticas e anti-religiosas concretas, mas absteram-se de introduzi-las no programa porque o seu principal fim era, antes de tudo, unir as massas operárias do mundo civilizado numa acção comum. Por isso mesmo tiveram que assentar numa base comum—uma série de princípios fundamentais—em que todos os operários, quaisquer que fossem suas aberrações políticas e religiosas, por pouco que pensassem, sentissem a dureza e o sofrimento da exploração, poderiam e deveriam achar-se de acordo.

Se eles houvessem arvorado a bandeira de um sistema politico ou anti-religioso, longe de unir os operários da Europa, haveriam de dividi-los mais; porque com a ajuda da ignorância, a propaganda interessada e corruptora, no seu mais alto grau, a dos padres, a dos governos e a de todos os partidos políticos burgueses, sem exceptuar os mais radicais, têm espalhado tão elevado numero de ideias falsas entre as massas operárias, que estas cegamente se apaixonam frequentemente por essas mentiras e dogmas, que não têm outro fim que não seja servir voluntária e estupidamente os interesses das classes privilegiadas e exploradoras, em detrimento dos seus próprios direitos e regalias.

Existe todavia uma grande diferença entre os graus de desenvolvimento industrial, politico, intelectual e moral das massas trabalhadoras nos diversos países; para que seja possível uni-las actualmente num só programa politico e anti-religioso.

Apresentar um programa como o da Internacional, fazer-se da sua aceitação uma

absoluta condição para o ingresso no seu seio, seria como que organizar uma seita, e não uma Associação Universal, seria matar a própria Internacional.

Há todavia uma outra razão para eliminar do programa da Internacional—pelo menos em aparência, e somente em aparência—toda a tendência politica.

Desde o principio da história até hoje, não tem havido uma politica do povo, entendendo-se por baixo povo, a *canalha operária*, que alimenta o mundo com o seu trabalho; não tem havido mais que a politica das classes privilegiadas, dessas classes que se têm servido da força muscular do povo, para se derrubar mutuamente o *tira-te tu para me pôr eu*.

O povo, por sua vez, não tem tomado partido por umas contra outras, se não pela esperança vaga de que, pelo menos, uma dessas revoluções politicas—das quais nenhuma tem podido realizar-se sem elle—traria algum alívio à sua secular miséria e escravidão, não tem havido mais que a politica da grande Revolução Francesa o enganou, matando a aristocracia e colocando em seu lugar a burguesia. O povo já não se chama escravo nem servo; é proclamado cidadão livre em direito, mas de facto a sua escravidão e miséria permanecem as mesmas.

E seguirão sendo sempre as mesmas, enquanto as massas populares continuem servindo de instrumento da politica burguesa, seja ela rotulada de conservadora, liberal, progressiva ou radical, ainda que se apresente como ultra-revolucionária; porque toda a politica burguesa, qualquer que seja o seu nome e a sua cor, não pode ter no fundo mais que um só fim: a *conservação do domínio burguês; e o domínio burguês é a escravidão do proletariado*.

Que devia pois fazer a Internacional? Antes de tudo separar as massas proletárias de toda a politica burguesa e eliminar do seu programa todos os programas politicos burgueses. Mas, na época da sua fundação, não havia no mundo outra politica que a da Igreja, ou da monarquia, da aristocracia, da burguesia, esta última, sobretudo a da burguesia radical, era indubitavelmente mais liberal e mais humana que as outras, mas todas, igualmente fundadas sobre a exploração das massas trabalhadoras, não tinham na realidade outro fim que não fosse disputar o monopólio dessa exploração.

A Internacional teve de começar por desembrasar o terreno dos obstáculos e como toda a politica, desde o ponto de vista da emancipação do trabalho, se acha coacção de elementos reaccionários, necessitou arrojir do seu seio todos os sistemas politicos conhecidos, a fim de poder fundar sobre as ruínas do mundo burguês a verdadeira politica dos trabalhadores, a politica da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Miguel BAKUNINE

## NO JAPÃO

### Barco afundado

TOQUIO, 25.—Um barco japonês que levava 500 passageiros a bordo foi de encontro a uma montanha de gelo na Ilha Shacarina.

Salvaram-se todos os passageiros com a excepção de 50 que se afundaram com um salva-vida que os transportava.—(L.)

### Que pena...

TOQUIO, 25.—A crise bancária parece estar solucionada.

A atmosfera que se respirava hoje em volta dos bancos era consoladora. Centenas de pessoas logo de manhã acorreram aos principais estabelecimentos a fazer depósitos.

Esta mudança deve-se em grande parte à resolução ontem tomada pelo Banco do Japão em fazer adiantamentos às casas bancárias que dèles precisassem.

Reabriram também as casas bancárias em Osaka, onde se espera que não haverá novas corridas.—(L.)

### Noticias telegráficas

### A vida burguesa

VIENA, 25.—Correm normalmente, em toda a Austria, as eleições em que tomam parte 30 partidos.

Estão já eleitos para o conselho nacional, 76 burgueses, 64 socialistas e agrários. Falta ainda a eleição de 12 candidaturas.

Pelos primeiros resultados das eleições parece que a maioria pertencerá aos social-democratas.

Em 1923, os cristãos-sociaes obtiveram 75 lugares e os socialistas 58 no conselho municipal. O actual conselho é composto de 78 socialistas e 42 burgueses.—(L.)

SEVILHA, 25.—Chegaram hoje a Sevilha, acompanhados por Afonso XIII, o príncipe de Gales e o príncipe Jorge.

Os filhos do rei de Inglaterra estiveram no hipodromo, admirando exemplares da raça caval, tendo montado alguns animais.

Numa volta pela feira, foram aos princípios oferecidos os clássicos chapéus sevillanos, que lhes imediatamente puzeram, continuando assim o passeio.—(L.)

MARSELHA, 25.—No seu discurso pronunciado na câmara do comércio o presidente Doumergue fez a apologia da união de todos os franceses para que a paz possa ser um facto e o trabalho produtivo.—(L.)

### Um serão de arte na Universidade Popular Portuguesa

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, um serão de arte que consta de números de canto, piano e recitação, só tendo entrada os sócios, mediante a apresentação da cota de Abril.

### A GUERRA NA CHINA

## Presente-se uma luta violenta entre a república de Cantão e o império britânico

Londres, 24 de Abril.—O envio de tropas e navios de guerra para a China continua a fazer-se incessantemente. Tudo indica a intenção do governo de Londres em fazer a guerra, ainda que uma tal intenção possa provocar hecatombes inúteis. Como o governo da República do Sul se tenha instalado em Hanku, antiga concessão britânica, a Inglaterra procura efectivar o bloqueio da capital provisória da república nacionalista.

Encontram-se em águas da China cerca de oitenta navios de guerra ingleses. Diversos pontos do território chinês estão ocupados por um total de 20.000 soldados e 14.000 marinheiros. Partem navios de guerra recentemente construídos, que vão substituir antigos unidades.

A facção trabalhista do Parlamento a tudo assiste sem grande protesto. E o protesto que esboça tem objectivos exclusivamente eleitorais; sinceridade, nenhuma.

E são interesses eleitorais que determinam a frágil e inconsequente opposição dos liberais e dos comunistas. Não admira o fracasso da politica de opposição num país que tem um tradicional respeito pela denominada opinião pública. Mas os jornais, em defesa de variados interesses que os sustentam, fazem uma falsa opinião pública simpática à politica de guerra do governo. Se a população não concorda com a guerra, também é certo que não se produz um movimento de resistência: os soldados partem alegremente, os transportes executam-se regularmente e a população, muitas vezes, saída...

A resistência prepara-a o governo nacionalista, tomando medidas de defesa contra o premeditado bloqueio de Hanku. E' assim que a guerra se torna inevitável. A defeção de Xang-Kai-Xue vai tornar a guerra mais dura, pois as potências fazem já a sua intriga com o fim de aproximar o general de Xangai com Xang-So-Lin, o general de Pequim. O entendimento ainda não foi possível, mas já se não pode considerar improvável.

Vai iniciar-se a nova fase na luta civil da China. O general de Pequim transigiu naturalmente com diversos pontos do «programa» nacionalista do general de Xangai; e da transigência mútua vai surgir uma aliança contra a república de Cantão, sendo a aliança militar dos dois generais consolidada pelo apoio militar e diplomático das potências ocidentais, que já se resignam à transformação do regime de concessões em simples regime de propriedade privada, mas não desistem da sua politica de aniquilamento do nacionalismo chinês.

Não temos uma capacidade que nos permita uma hipótese acerca dos próximos acontecimentos. A Inglaterra supõe-se invencível; as outras potências esperam triunfar; o nacionalismo não se dispõe à derrota e prepara-se a vencer; os generais inimigos de Cantão também se pressupõem seguros da vitória. Disto se desprende que na China se vão passar coisas que assombrarão mais do que os acontecimentos até agora sabidos...

### Informação telegráfica

### A nova atitude de Xang-So-Lin

PEQUIM, 25.—A nova orientação dada à governação pública por Xang-So-Lin está sendo recebida com confiança. A imprensa chinesa diz ser necessário pedir aos embaixadores estrangeiros que façam retirar as suas tropas, tomando o governo a responsabilidade da guarda das concessões. Continuam os saques em Nanquim.—(L.)

### A politica do governo nacionalista

XANGAI, 25.—O governo de Hanku lançou um imposto de 60 por cento sobre os capitais depositados nos bancos. Trata-se de uma medida comunista tendente a arrancar dinheiro aos negociantes chineses. Nas cidades do interior estão sendo confiscados sobre ameaça de morte os bens particulares.—(L.)

HANKOW, 25.—O enviado de Fong-Siang foi preso como traidor à causa comunista.—(L.)

PARIS, 25.—O governo de Hanku substituiu o comandante em chefe das tropas cantonesas por uma comissão militar.—(L.)

### A situação em Xangai

XANGAI, 25.—Grupos de operários comunistas prenderam altas individualidades sob a acusação de que elas possuíam haveres ilegalmente obtidos.—(L.)

### Em que ficamos?...

LONDRES, 25.—São contraditórias as informações que chegam sobre o que se passa em Nanquim.

Ao passo que telegramas dali imandados directamente afirmam que a situação está normalizada tendo sido afixados por ordem do general Xang-Kai-Xue proclamações anti-comunistas, notícias de Xangai referem vários recontos sangrentos entre comunistas e tropas regulares.

Entre forças colocadas na serra do Leão e Pakou tem havido fusilaria.—(L.)

N. R.—Damos estas informações telegráficas sob a maior reserva por não termos ainda elementos plausíveis que nos permitam elucidar acerca do verdadeiro caracter dos acontecimentos que se estão produzindo.

## IMPRENSA

### "O Imparcial"

Saú ontem o primeiro numero do diário vespertino *O Imparcial*. Dirigido pelos srs. Carlos Selvigem e Cunha Dias, apresenta-se com todas as características de um jornal moderno, de larga informação e flagrante actualidade.

O novo jornal afirma-se independente. Os nossos votos de longa e proveitosa existência.



EFEMÉRIDES

25 de Abril

- 1874.—Nasce em Grifone, próximo de Bolonha—Itália—o ilustre físico e electricista Marconi, inventor da telegrafia sem fios.
- 1904.—Morre, após uma síncope, ocasionada pela extracção dum dente, o sábio pedagogo Octávio Gréard. Era doutor em letras e deixou grande número de obras pedagógicas e de crítica.
- 1913.—Os grevistas belgas retomam o trabalho, depois de terem conseguido quasi tudo quanto reclamavam.
- 1919.—Inicia-se a greve geral dos operários e cretenses portugueses. Motivo da greve: reclamação de aumento de salário.
- 1920.—Depois duma suspensão, que durou cinco dias, reaparece novamente a Bataha.
- 1926.—Com 77 anos de idade, morre em Stockholm a famosa escritora sueca, Ellen Key. Entre outras coisas, deixou: «Do direito de propriedade da mulher e sua emancipação do poder marital», «Da infância da espécie humana», «Considerações sobre a causa das reacções», etc.

26 de Abril

- 1481.—Na Plaza Mayor, de Sevilha, é sacrificada, em nome de Deus, uma grande quantidade de condenados ao fogo, cujo número a história não regista.
- 1626.—Torricelli descobre o barómetro que tem o seu nome.
- 1798.—Enfurecido, o povo de Paris lança fogo à fábrica de Revillon.
- 1904.—Por motivo do funeral de dois trabalhadores, mortos numa derrocada, realiza-se em Madrid uma imponente manifestação operária de sentimento. Os manifestantes fizeram parar todas as obras.
- 1913.—Na tribuna do Reichstag, o socialista Liebknecht ataca violentamente as grandes usinas Krupp.
- 1920.—Serão restituídos à liberdade, quasi todos os operários detidos arbitrariamente pela policia lisboense durante o curso de algumas greves.
- 1924.—Devido à greve dos padeiros, a policia do Porto vigia cuidadosamente as padarias.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Uma vingança mesquinha

Confirme noticiários, encontra-se preso no governo civil o trabalhador rural Joaquim Dias Póvoas, preso em Benavilla, a pretexto de ocultar em sua casa um perseguido político.

Joaquim Dias Póvoas é vítima de uma mesquinha vingança do administrador do concelho, sr. Jaime de Castro, indivíduo que as assembleias operárias inúmeras vezes ouviram defendendo ideias de regeneração humana.

O sr. Jaime de Castro, por razões de ordem politica, há muito tempo que vinha perseguindo Dias Póvoas, por ele ser um incansável defensor das ideias libertárias, por ele defender os princípios que outrora Jaime de Castro agitou.

Os inverosímeis pretextos que este cavaleiro invocou para deter o seu adversário de ideias foram os seguintes:

—A estada em casa do Póvoas dum amigo seu que o tinha ido visitar e no qual o Castro, para satisfação dos seus torvos designios, julgou ver um perseguido politico; e o facto do Póvoas ter recebido do Porto uma circular na qual se solicitava auxilio pecuniário para os presos politicos.

Claro está que nenhum destes casos era motivo suficiente para prender quem quer que fosse, visto que em relação ao primeiro caso, podia muito bem suceder o Póvoas ignorar que o seu amigo, que disse ir ali para o visitar, fosse ou não um perseguido politico; e quanto ao segundo, muito menos razão havia, visto ninguém estar livre de receber uma carta que qualquer amigo ou conhecido lhe queira enviar.

A prisão deste nosso amigo e camarada causou em toda a população de Benavilla a maior repulsa e indignação por se saber que a obediencia apenas a uma vingança que a ninguém prestigia.

O único crime que a J. D. Póvoas podem imputar é o de ele ser um exemplar chefe de familia, um trabalhador consciente e cumpridor dos seus deveres e acalentar em seu peito ideias de Regeneração Humana, o que, a despeito disso, não obsteu a que os homens mais conservadores da sua terra o fossem visitar à prisão testemunhando-lhe simultaneamente, e sua incondicional solidariedade e justiça.

Seria um acto de justiça ordenar a libertação de Dias Póvoas, cujo único crime é o de ser um honestissimo chefe de familia, um trabalhador probo e um idealista sincero.

Um apelo

Um policia de Evora detido em Monsanto dirige-nos o requinte apelo, a cuja inserção nos não escusamos, a despeito de se tratar dum agente da autoridade:

«Sr. Director.—O signatário, detido no Forte de Monsanto por motivos emergentes do ultimo movimento revolucionário, guarda da policia de segurança pública de Evora, em vão aguarda há 80 longos dias que seja definida a sua situação. Foram, já há bastante tempo, restituídos à liberdade os seus colegas da policia de Lisboa, parecendo ter sido relegado ao ostracismo o signatário, cuja familia, como é óbvio, tem passado privações enormes.

Certo é que ao jornal que V. dignamente dirige será grato contribuir para que seja esclarecida a sua situação, ou seja rogar-lhe a publicação das presentes linhas o que é —De V. etc.—Sala 1.ª do Forte de Monsanto, 24-4-927»

Joaquim Gamello

Mãe e filha

Encontra-se num dos calabouços do Governo Civil o operário Valentim Adolfo João, acusado pela burguesia da Mina de São Domingos de elemento perigoso.

As visitas aos presos do Monsanto

As visitas aos presos politicos que se encontram no Forte do Monsanto, incluindo os do caso da Biblioteca Nacional, só são permitidas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 14 horas.

Sociedade Protectora dos Animais

Continua em exposição, na Sociedade Protectora dos Animais, o «Museu de Instrumentos aprendidos e considerados como maus tratos aos animais», o qual será hoje visitado pelo presidente da república.

CARTA DO PORTO

Como o envio para as plagas africanas de trinta indivíduos pode trazer a harmonia e o sossego a uma cidade...

A segunda capital do país, para não ser acuada de negligente em tudo quanto se prende com a higienização da sua atmosfera climática e social, também não quis ficar alheia ao cirurgico corte no «crime» efectuado nos baixos da miséria da sua primeira congénere. E, como na aristocrática cabeça da República Portuguesa, se atendeu menos às causas do tumor infeccioso do que às contaminantes manifestações de delas provêm com todos os seus agregados de tristes corcudas, o Porto, para se não dar ares de pretensioso, dispense igualmente a progressiva e científica iniciativa de tratar o sarcoma pelo seu verdadeiro lado terapêutico.

O antigo território do norte assediado ingloriamente pelos suevos, está para as macaqueadas copiadas do velho e mourão recado que o imortal... mortalizador gesto heróico de Martins Moniz franqueara às indomáveis conquistas portuguesas —o que a consagrada e imorredoura Lusitânia está, há multissimos tempo, para todas as imitações do estrangeiro, por mais ridículas que elas possam ser...

Desarte, com a anunciada «limpeza» dos trinta e poucos infelizes cadaveres, que devem estar a caminho, por via Lisboa, do colonial guano social, repeti-se, desastrosamente, na Invicta, o que entusiasticamente cantou o capitão sr. Azevedo Franco à partida do *Pero de Alenquer* em 13 —salvo seja!— do corrente:

«Enfim! a cidade já pode ostentar as suas jóias, sem receio dos ladrões; já pode dormir sossegada, sem temer uma visita importuna, uma facada de amizade...»

Longe de nós a pirraça subversiva de querermos rebater tão justificáveis contentamentos. Simplesmente notamos que sendo a densidade populativa da capital do Douro computada numas trezentas mil almas, em cujo seio grassa uma desoladora infelicidade de desemprego e fome, paralela ao prazer provocante e permanente dum casta enriquecida e exploradora —a miséria da apanha de umas escassissimas dezenas de larapies de várias especialidades denuncia, afinal, não a existência duma enorme calamidade, mas a lisongeira, a surpreendente, flutuante duma virtude de que ainda não tínhamos conhecimento...

Como é possível que num centro tamanho onde prepondera a mais reitinta agonia de miséria, o hája um coeficiente tão reduzido de inimigos da propriedade demasiadamente retida nuns e tão ferozmente fugida das mãos de outros, dos produtores, por exemplo, que mais directo têm à sua posse?

Esta ideia, tanto mais se nos fantasmagoriza nos arcanos da consciência, quanto mais nos recorda daqueles senilissimos tempos em que, havendo menos gente, menos dinheiro, menos fábricas de o fazer e menos ladrões, para a condução, de uma terra para outra, de uns 300000 reis, era, contudo, preciso o ladeamento de um quise corpo de exercito terrivelmente escotado como ante as condições rigorosas da época...

E hoje, graças à civilização dos costumes, já se não faz nenhuma cerimonia em se trazer do forno do casaco, do colete ou do fraco, duma luzidia pasta comercial, quantas avultadissimas que os nossos ingenuos ascendentes jamais sonharam poder vir a circular em terras cristãs do mundo...

Um gazetilista jocoso do burgo também achou pouco a pesca vinda à rede polifal. Na sagrada *charge* duma das suas Crônicas Alegres teve a rica franqueza, o *maximiano* arrojado, de declarar à pureza que, sem ser policia, prenderia muitos mais vadios, visto que os detidos nada são em comparação com a *grande orgia de oitocentos malandrimos, que são quase a freguesia das pragas e botequins...*

Também nós, sem grande esforço físico ou mental, faríamos outro tanto.

Mais aos poucos conhecimentos, historicos, psicologicos e sociais que possuimos, do que ao faro policiesco com que, felizmente, a Natureza nos não dotou prodiga-

mente—nós iríamos, se nos permitissem, buscar uma infinidade de amigos do alto entre os cartolas de seda, os quais, subtilmente, têm disfarçados os seus «cadastros» com as suas firmas abertas no Tribunal do Comércio...

Quem lêr um quasi nada do que se passou em outras eras, verá que os longévicos comerciantes gregos, fenícios, sírios ou judeus atravessavam os mares para, assolando as costas de outros países, nomeadamente as do domínio egipcio, saquearem ou negociarem, consoante as circunstâncias do momento lhes aconselhassem. E por isso que a *Odyssia* já não considerava extraordinário que o comerciante fosse ao Egito... para negociar ou para saquear. Da mesma opinião está a nossa triste odissea de exploração...

Quando o mar indigena do nosso povo proletariano se manifesta calmo, os descendentes daqueles maiores piratas tratam de saquear os desgraçados incautos. Se, porém, as ondas do desespero principiam a bater furiosamente na praia das insubergências, então morigeram os impetus das razas e passam a negociar... com mais pacifica artimanha, com mais suave subtilidade...

Os milénicos gritos das incursões marítimas e rapinantes: «Queremos embriagarnos até à saciedade, queremos saciar o coração com o roubo...» legal—são profetico, já não tão alto, mas em surdina...

Se prevalecesse aquela lei de Amasis, que também existia em Atenas nos tempos de Pisistrato e Solon, segundo a qual todos os indivíduos eram, sob pena... de pena capital, obrigados a provar perante as autoridades quais os seus meios de subsistencia — nós chegaríamos à lógica conclusão de que multissimos meios de subsistencia de multissimas criaturas também, são provenientes da mais revoltante das especulações, dos mais indignos roubos efectuados à sombra do comércio, da industria e da finança, especulações e latrocinios dentro da lei que originam a miséria, a desgraça, a esfomeação de todo um país operário...

Por via de regra, verifica-se a que quasi todas as jóias que, entendi já a cidade burguesa pode ostentar sem receio dos ladrões, foram trabalhadas e facetadas, brunidas e garradas, à custa de oceanos de lágrimas alheias, com o sacrificio estupendo do infórtuno de muitos lares ludibriados na oficina e ao balcão...

Mas estes senhores mariolas, pavoneantes nas suas jóias, podem continuar nos seus crimes de pauperização nacional: são mariolas de outro estódo, têm os seus «cadastros» noutras repartições que não são as policias. Os que tiverem registos nestas nem sequer ao menos têm o direito de se regenerarem — esquecendo-se assim de que uma boa soma de correcionais têm, devido à sua comprovada regeneração, passado pelos, ou para os serviços efectivos das autoridades diversas da policia...

Os Valjean, para certa gente, não de ser sempre Valjean, ainda que apareçam contritamente emendados, feitos *maiores* e impulsadores do progresso, da riqueza, do desenvolvimento duma terra qualquer que tudo lhes ceva. Em surgindo na barra do tribunal publico a provar, num rasgo de consciência, que os Valjean, os *maiores* de agora, são os antigos numerados das galés e não aqueles que estão a ser condenados em seu nome, como sendo eles — são imediatamente destituídos de tudo, de todas as virtudes que adquiriram através das duras experiências — são novamente presos, deportados, caídos na lama social pela triste estúpida e intolerante da actual justiça capitalista, não se olhando aos brilhantes exemplos, às bellissimas acções, aos formosos leitos de abnegação da hora presente dos antigos extraviados que ora se acham-se... por si mesmos...

Isto é assim, meus senhores; e nós, como disciplinados, não temos outro remédio senão descorrimo-nos, reverentes, ante o altar esplendoroso do actual estado de coisas...

Diógenes de SINOPE

TIVOLI

Estreia do programa Rimsky

JIM, REI DOS GATUNOS

Charge comico, em sete partes, da peça de J. Guitton. Protagonista: NIKOLAS RIMSKY-KORSAKOV com Gaby Morley, Camille Berdou, Louis Vernet e Gili Clary.

O ALVO

Drama em sete partes, de NIKOLAS RIMSKY, interpretado pelo autor, com a colaboração de André Brabant, Vermougl, Louis Monille e do grande actor russo NIKOLAS KOLINE.

Comemoração do 9.º aniversário do 9 de Abril

(Documentário)

Revista Mundial

Orquestra sob a direcção do Maestro Nicolino Milano.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 9 da noite—HOJE

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

ESTREIA

DA NOTABILÍSSIMA SOPRANO

SOFIA VERGÉ

Com a única representação da inspiradissima ópera

FAVORITA

PREÇOS POPULARES

Camarotes e Frisas a 80\$00—Fautouils a 18\$50 e Geral a 6\$50

AMANHÃ:

TRAVIATA

Recita de MERCEDES CAPSIR

AGREMIACÕES VARIAS

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.—Reúne a assembleia geral desta colectividade, hoje, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, na Praça Luis de Camões, 46, 2.ª para eleição de corpos gerentes

A'S 21 HORAS

Jim, Rei dos Gatunos

Comédia por Nikolas Rimsky

É uma adaptação cinematográfica da peça de J. Guitton, que foi representada em Lisboa pela Companhia Rey Colco-Robies Monteiro.

O fim excede, a peça em verva, em interesse, em situações de efeito.

«Jim, Rei dos Gatunos», cuja realização é de Rimsky, e Roger Lully, oferece ensaio do eminente actor russo para uma excelente criação comica.

O ALVO, drama por Nikolas Rimsky

Neste fim, encenado por Rodolphe, Rimsky desempenha um papel de destaque. «Lord Hampton», aventureiro sem escrúpulos.

Drama de lances romanescos. «O florentino», namorado pelo simpático, o grande actor Nikolas Koline, o herói dos «Seicentos mil francos por mês», d'O Trapalhão de Paris.

OS QUE MORREM

Luis Filipe Ralha

Por lhe ter sido dispensada a autópsia, saiu ontem do hospital de S. José o funeral de Luis Filipe Ralha, aquele soldado que há dias se suicidou, após tentar matar a sua namorada Ana da Conceição, na Alhandra.

Empregados de farmácia

Convidam-se todos os empregados de farmácia a assistirem à reunião que se realiza no dia 27, pelas 21 horas prefixas, na sede da nossa Associação, Rua Augusta, 141, 2.ª, a fim de apreciar a nossa situação em face da reforma do exercicio.

Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul.

O que não sucede aos burgoes

Na enfermaria n.º 1 do Desterro, deu entrada Francisco Gaspar, 21 anos, trabalhador, natural de Torres Vedras e residente na Asseixira (Torres Vedras), que, imprevidentemente, apanhou uma pancada, dada com uma enxada, na cabeça, resultando ficar muito ferido.

TEATROS  
MUSICA  
CINEMAS

COLISEU DOS RECREIOS

Estreia da companhia de opera italiana. «Luccia de Lammermoor», de Donizetti

Donizetti, Bellini e Verdi marcam na escola romantica da Italia musical a mais alta expressão do lirismo europeu, considerado no seu aspecto de «opera».

A musica italiana cujo classicismo atinge o maior esplendor com os dois Scarlatti, com Pergolèse, Piccini, Cimarosa, Boccherini, Paisiello, Spontini e Rossini, começava-se a envolver em formulas menos rígidas de compor, mas em compensação mais elegiacas e melodicis, criando essa época faustosa que na literatura e na musica se denomina o romantismo que na França chegou ao apogeu com as obras de Auber, Halévy, Berlioz, Gounod, Lalo e Bizet, e na Alemanha com Weber, Liszt, Mendelssohn, Schubert e tantos outros nomes gloriosos.

Donizetti, Bellini e Verdi constituem a trindade magnifica que fez a delicia das plateias liricas da primeira e segundas metades do século XIX e em que a voz humana subiu ao maximo da grandeza pelas dificuldades que revestia a execução dos solos das operas dos três imortais compositores. Pode-se mesmo dizer que das grandes operas deste tempo são quasi exclusivamente detentores os três grandes músicos, cujo sistema melodiico como inspiração e exuberância não foi ainda igualado. Paralelamente com a responsabilidade de tais produções dramaticas, foram criadas escolas de canto que raramente se reproduziram, porque a orientação musical e a qualidade da obra se fixaram mais na estrutura orquestral desde que Wagner lançou os fundamentos duma corrente musical moderna. Pode-se afirmar, até, sem receio de contestação que o tipo de soprano lirico vivera então o seu mais glorioso reinado, hoje no ocaso, dadas as aspirações e o carácter do drama e do impressionismo musical.

O Coliseu dos Recreios inaugurou mais uma época de opera e não teve reboço em abri-la com a velha partitura de Donizetti «Luccia de Lammermoor», cujas tremendas responsabilidades de interpretação podem impender sobre quem «canta». E raras vezes tão eloquentemente isso se tem realizado. A soprano Mercedes Capsir é uma notavel artista que venceu com extranha facilidade a sua parte de protagonista, cantando com arte, com sentimento e revelando o agradabilissimo timbre da sua voz, cujos agudos são portentosos, como abundância de som, como afinação, e como gradação de notas. E, sem favor, uma grande cantora.

O tenor Alessandro Rotta foi afinado e cantou sem precipitações, conseguindo fazer-se aplaudir na ária final da opera: Maria Darwis, Luigi Pizzozzi e Pietro Friggi, com correção. Os coros certos e a orquestra sob a regência de José Sabatier disciplinada. Muitas palmas, mas não tanta concorrência como era devido.

Nogueira de BRITO

«Tosca» de Puccini

Tosca é, certamente, com a *Manon*, de Massenet, o aperitivo mais saboroso para o nosso publico. Nem a *Bohème*, do primeiro autor, nem o *Werther*, do segundo, conseguiram uma tal aura, apesar da sua inferioridade como tecnica e como inspiração.

Tosca é incontestavelmente uma obra lirica duma scintilação melodiica delicadissima, que tem o condão de permitir que o ouvido mais refractario retenha os seus principais trechos, dos quais a ária final do «adeus à vida», alcançou nomeada como não há memoria em qualquer outra passagem de opera, a não ser o *la donna è mobile*, do Rigoletto, que precisamente hoje se canta no Coliseu. Puccini, embora inspiradissimo em quasi todas as suas operas, tem sempre um acto de desfaque que celebra musicalmente as suas produções para as pessoas mais experimentadas no acto de ouvir. Na *Bohème* é o terceiro, na *Butterfly* e na *Tosca* é o segundo.

E, embora a *Tosca* para o grande publico o ultimo acto seja o capital, do que não podemos duvidar é de que no segundo a opera atinge a sua maior beleza e coesão lirica. A *Tosca* desta época no Coliseu foi a soprano Lili Axlrad, figurinha graciosa de mundana gentil e que soube dramatizar com ternura e ardor de paixão o seu papel. Como cantora o seu timbre de voz é agradável no registo médio. O tenor Alessandro Rotta, que já havia cantado *Luccia de Lammermoor*, fez-se aplaudir e na nossa opinião a tessitura da sua voz está mais para a *Tosca* do que para a *Luccia*. O baritone Zeno Dobrisky, elegante figura do «Barão de Scarpia», foi discreto, sentindo o papel com distincção. É, porém, mais actor do que cantor. Os coros afinados, a regência correcta.

N. de B.

COLISEU

«Favorita»

Continua a obter o maior successo a grande companhia lirica italiana que hoje leva à scena, em unica representação, no Coliseu dos Recreios a ópera «Favorita», inspiradissima obra-prima de Donizetti, na qual faz a sua estreia a soprano Sofia Vergé que desempenha o papel de «Leonora». Os restantes personagens estão confiados aos artistas Maria Daniz, soprano, Francisco Pierelli, tenor, e Luigi Pizzozzi, baritone, Pietro Friggi, baixo e Mário Serretti que se incumbiram, respectivamente, dos papeis de Ignaz Gaspard, D. Afonso XI, Balazar e D. Gaspar.

Este conjunto deve dar à linda partitura uma soberba interpretação e satisfazer assim os amantes do belo canto que no Coliseu tem preços populares, os mais baratos de todos os teatros liricos do mundo.

A recita de amanhã é com a «Traviata», em que toma parte Mercedes Capsir.

GINÁSIO

Estão já contratados para a próxima época de verão, que vai em breve ser inaugurada no Ginásio, os artistas António Gomes e Joaquim de Oliveira. A peça da abertura da época já está escolhida, e será encenada pelo illustre actor Gil Ferreira, director artistico da nova companhia.

FOZ

«Secretário dos Amantes»

Continua a ser o grande êxito da temporada a hilarante revista «Secretário dos Amantes» que todas as noites, às 20,45 e às 22,45 se representa no Foz. Horstene Luz, no «Coxelas», na «Florista» e no «Jazz-band»; Maria Laura, no «Piloto Aviador», na «Boneca» e na «Traição»;

O fim triste

de um empregado comercial que desejava viver honestamente

Em casa da sr.ª D. Clementina Vieira da Conceição Rosa, rua do Mundo 125-4.º esq. habitava há 2 anos, locatário dum pequeno quarto no sótão, Eduardo da Conceição Pereira, de 19 anos, empregado no comércio, rapaz honesto, trabalhador e de porte irrepreensivel.

Viera, para ali, após a partida para a Africa duma tia com quem até então vivera, começando, sózinho, na luta pelo pão de cada dia, que, nestes tempos de crise geral, com dificuldade angariava.

Depois de alguns meses de desemprego o Eduardo conseguiu empregar-se como «chasseur» numa escada da rua Nova do Almada, parecendo, porém, que as dificuldades não cessavam, tão parcos eram os seus vencimentos, segundo testemunham os restantes locatários da casa.

Este facto mergulhava o humilde empregado numa apatia constante, como era natural, agravada pelo seu temperamento já de si doentio, chegando elle, por vezes, a manifestar desejos de se libertar de tão pesada existência.

Anteontem o Eduardo não recolheu a casa à hora do costume e, com geral estranheza, entrava o hospede no seu quarto, às 9 horas de ontem, dando ordem para o chamarem ao meio dia.

Cerca das 11 horas, porém, a sr.ª D. Júlia Maria Fernandes, sobrinha da dona da casa, ouviu um ruído que se lhe afigurou ser produzido pela queda de qualquer móvel. Como no sótão não estivesse mais ninguém além do hospede retardatário, a D. Júlia subiu chamando pelo Eduardo que lhe não respondeu, tendo a porta fechada por dentro.

Em virtude disto, aquela e outras senhoras que habitam a casa, deliberaram chamar a policia, que compareceu arrombando a porta e deparando-se o Eduardo na cama com um tiro no peito. No leito estava a pistola que o guarda apreendeu.

O ferido foi conduzido ao hospital, tendo falecido pouco depois de ali entrar.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Cap Polónio» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da Estação Central dos Correios a ultima tiragem da correspondência ordinária à 11 horas da tarde, fechando os registos às 11 horas da manhã.

Por via Marselha também seguem malas de correio para a India portuguesa e Macau, efectuando-se a ultima tiragem da caixa geral às 11,30 da manhã.

Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões Hoje

às 20,45 e 10,45

com a apparatus e alegre revista

Reviravolta

Scenários brilhantissimos

Musica harmoniosa

Desempenho excelente

Luisa Durão, na «Menina do Cinema» e na «Missa Lisboa»; Rahyra de Sousa e Maria Benard; José Vitor, no «compêre»; Joaquim Prata e Armando Nascimento, em vários números; e as «Sœurs Waltz», nos seus bailados, são sempre delirantemente aplaudidos.

Na «matinée», às 15 horas, exibem-se os «films» «Príncipe com sorte», 7 partes por Anita Stewart, e «Cinzas do Odio», 7 partes, por Norma Talmadge.

APOLO

«Um Filho de III Classe...»

O Apolo tem agora em scena uma peça que possui o condão de fazer rir toda a gente: é a opereta «Um Filho de III Classe...», na qual Augusto Costa, o popular «Costinha», e Artur Rodrigues, que o iguala, em graciosidade, mantem o publico em constante gargalhada com as peripécias que lhe sucedem. Todas estas scenas mantem o publico em permanente alegria, levando-o a ouvir linda musica.

A companhia Almeida Cruz dá um excelente conjunto de desempenho à opereta «Um Filho de III Classe...»; assim, entre os outros interpretes é, também, de justiça mencionar Margarida Ferreira, numa criada ladina; Evangelina Bastos e Judith Marques em duas apaixonadas raparigas; Maria Mesquita, que imprime grande relevo ao papel de esposa do director dum collegio; Pereira Arriaga; nesses personagens; José Moraes, arvorado, por paixão, de tenente em professor de gymnastica, e Armando Machado, num tipo de militar. «Um Filho de III Classe...» é uma peça muito movimentada e com bailados, que proporciona aos «habitues» do Apolo, duas horas agradabilissimas, pois mais não dura a sua representação que é, sempre, em duas sessões.

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».

Trindade—A's 21—«O Homem das 5

Horas»—«O Girasol».

São Luis—A's 21—«Bairro Alto».

Politeama—A's 20,30—Companhia francesa.

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».

Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Um filho de III classe...».

Coliseu dos Recreios—A's 21—«Favorita».

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli—Todas as noites animatográfico.

Salão Olimpia—Todos os dias das 7,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatográfico e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico—Exposição de animais.

Lisboa trágica

O



MARCO POSTAL

Alvor - J. Domingos Mendes - Recebemos 750. Pagou o mês corrente.  
Congo - Roberto David - Recebemos 1500. Pagou o corrente mês e o restante para auxílio.  
Monsanto - A. Vieira - Não veio aqui o portador da notícia a que se refere na carta hoje recebida.  
Cano - Jerônimo M. Bicho - Recebemos vale de 7500. Julgamos ser pagamento do mês corrente da Ass. dos Rurais, dessa localidade. Queira dizer-nos se é assim ou não.  
Qualquer parte - A. Guerra - Recebemos expediente até 12 mês próximo.

FABRICA  
Cilindros, moinhos, azulejos, cimento  
GOARMON & C.  
Travessa do Corpo Santo, 17 A  
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA  
Sapatos para senhora... 30400  
Sapatos em verniz... 38400  
Botas pretas (grande salto)... 48600  
Botas brancas (grande salto)... 48600  
Grande salto de botas pretas... 58600  
Botas de couro para homem... 48600

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, n.º 20, com Filial na mesma rua, n.º 43.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 5 horas.  
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 h.  
Ries, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 h.  
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e às 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 h.  
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.  
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 h.  
Doenças das senhoras - Dr. Emilio Palma - 2 h.  
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 h.  
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 h.  
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.  
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.  
Raios X - Dr. Aleu Saldanha - 4 horas.  
Análises - D. Gabriela Beato - 4 horas.

'HERPETOL'

-) Dá um (-  
Alívio instantâneo



SOPRADO DE COMICHÃO provocado pelo ECZEMA  
nas DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de 'HERPETOL' fará desaparecer rapidamente e com facilidade.  
O 'HERPETOL' CURA. A atestação temos os indícios dados pelos doentes desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do 'HERPETOL' é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ECZEMAS DURA.  
Não hesite e compre um frasco de 'HERPETOL' o melhor remédio que até hoje apareceu.  
A venda nas principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua de Prata, 25, 2.º.

26-4-1927  
O ÚLTIMO QUIXOTE - Federico Urales  
Catarina inundou o jovem com o seu olhar de anjo e, depois, levantou-se com gracioso ademan. Luis pôs-se também de pé e colocou-se atrás dela, desejando prevenir Catarina de qualquer precalço. Não teriam dado uns passos quando Luis exclamou:  
- Minha senhora, minha senhora, cuidado; não avance!  
- Porquê? - indagou a jovem, detendo-se.  
- Debaixo desta folhagem corre água. Eu já estou molhado; dê-me a sua mão.  
Catarina, sempre sorrindo, estendeu a mão a Luis e passou para o lado oposto, sem folgar os pés.  
- Aqui perto deve haver uma fonte - disse ele - talvez ali, onde é mais espesso e verde o arvoredo.  
- Vamos ver se a encontramos, porque tenho sede - retorquiu Catarina.  
Tomaram os dois um atalho que, pela sua direcção, parecia conduzir à oculta fonte. Durante o caminho pouco falaram, mais atentos ao terreno que pisavam do que à ternura que sentiam.  
Chegaram à fonte, não sem se verem obrigados a vadiar, retroceder e abrir caminho por diferentes vezes. Era sempre Luis quem dava o alarme. A dama confiava-se ao cuidado do galã.  
- Não beba ainda - disse Luis, ao ver que Catarina se dispunha a beber. - Espere um pouco; podia irritar a garganta; a água está muito fria; cai dos picos e da neve que o sol de Junho derrete.  
Catarina não bebeu e olhou Luis com um sorriso angélico.  
- Pois sim, minha linda amiga - exclamou por fim o jovem arquitecto, sentando-se numa penha que estava perto da que servia de assento a Catarina. Em parte tem razão ao julgar os espanhóis de hoje. Já passou para eles a época da galantaria, porque vai passando a época da sua força. Tratamos mal as mulheres porque não as sentimos, e não as sentimos porque mal somos homens. Sem embargo, eu não me conformo ao contrário.  
- O que é o contrário? - perguntou a linda Catarina.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA  
Rua Garrett, 48, 5.º - LISBOA

Cobrança de dívidas - Questões de Inquilinato - Hipotecas - Casamentos - Divórcios - Acções em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

LEIAM COM ATENÇÃO:

CALÇADO BARATO

Na Rua de São Julião, 23-2.º

Abriu um depósito de calçado para homens, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.  
ESTE CALÇADO é venda directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competição.  
Botas pretas para homem, desde... 38\$00  
em calf. couro ou preto com solaria de borracha... 56\$00  
Sandálias para criança, desde... 8\$00  
Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos  
APROVEITEM A OCASIÃO

Casa de Crédito Popular

Travessa da Queimada, 16-1.º

Torna-se público que o serviço de empréstimos sobre penhores existente no local acima foi transferido para a rua da Rosa, 203, onde continua a funcionar.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental... 13\$00  
Arithmetica pratica... 15\$00  
Desenho linear geometrico... 12\$00  
Elementos de electricidade... 30\$00  
Elementos de fisica... 12\$00  
Elementos de Mecanica... 12\$00  
Elementos de Modelação... 12\$00  
Elementos de Projeção... 16\$00  
Elementos de Quimica... 12\$00  
Geometria plana e no espaço... 13\$00  
Fabricante de tecidos... 13\$00

Mecânica

Torno e Frezador mecânicos... 15\$00  
Desenho de máquinas... 25\$00  
Material agricola... 13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e maquinas a vapor... 13\$00  
Problemas de máquinas... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções... 16\$00  
Alvenaria e Cantaria... 13\$00  
Edificações... 13\$00  
Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00  
Materiais de construção... 20\$00  
Terraplenagens e alçapões... 13\$00  
Trabalhos de Carpintaria... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20\$00  
Foguetes... 16\$00  
Formador e estuador... 12\$00  
Fundidor... 13\$00  
Pintagem... 16\$00  
Industria alimentar... 12\$00  
Industria do vidro... 12\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia... 18\$00  
Motores de explosão... 20\$00  
Navegante... 16\$00  
Cimento armado... 25\$00

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º - Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO - DOCTORES

A. de Almeida Rocha - Clínica geral - às 14 h.  
António de Carvalho - Pele e sífilis - às 18 h.  
Berta de Moraes - Doenças das senhoras - às 14 1/2 h.  
Carlos Guerra - Clínica médica - Doenças do coração e pulmões - às 12 h.  
Domingos Dias - Doenças da boca e dentes - Prótese - Doenças tropicais - às 17 1/2 h.  
Fernando Waddington - Raios X - Electricidade médica.  
Heitor da Fonseca - Clínica médica - Doenças do estômago, intestinos e fígado - às 13 h.  
J. Pais de Laranjeira - Doença dos rins e vias urinárias - às 11 h.  
José Salazar Carreira - Doenças das crianças, ortopedia, gymnástica e massagem médica - às 10 h. e 1/2.  
Lopes de Andrade - Doenças dos olhos - às 17 1/2 h.  
Pedro Roberto Chaves - Análises clínicas.  
Teodomiro Almeida de Carvalho - Cirurgia, operações - às 16 h.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

- DE -  
GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis  
VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem... 150\$00  
particulares c/ lavagem... 190\$00  
c/ cabine... 240\$00  
sem direito a lavagem... 110\$00

Recolha avulso c/ lavagem... 15\$00  
particulares c/ lavagem... 19\$00  
c/ cabine... 24\$00  
Lavagem avulso... 10\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, dum resistência única e ao acesso de todas as bôlbas.  
A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.  
Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fila de duas cores e escreve o mínimo de trinta e seis letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e seis palavras, na média.  
Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os "stands" dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... 5\$0  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lohor... 5\$0  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1\$50  
Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 1\$50  
A Humanidade, por Taraf Javol... 1\$50  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... 2\$00  
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zúcher... 2\$00  
Os gatos, por Filial de Almeida, os três primeiros números da 2.ª serie... 2\$50  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 2\$50  
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 3\$00  
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... 3\$50  
A Filologia perante a História, por Nobre França... 5\$00  
Os direitos do Estado, por A. Levisse... 2\$50  
Tediolo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... 3\$00  
O que é o socialismo, por E. Soisson... 1\$50  
O corpo humano, por A. Levisse... 2\$50  
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux... 1\$50  
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 2\$00  
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 1\$50  
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 3\$50

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 380p.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600p.  
No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600p.  
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.  
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 - Lisboa  
"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho - Amanhã... 10\$00  
Alexandre Herculano - Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00  
Cartas (2 volumes)... 18\$00  
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols)... 27\$00  
Adolfo Lima - Contrato do Trabalho... 10\$00  
Educação e ensino... 5\$00  
O ensino da história... 1\$50  
Aquilino Ribeiro - Anatólie France... 3\$00  
Estrada de São Tiago... 10\$00  
Jardim das Tormentas... 10\$00  
Via Sinuosa... 10\$00  
As Filhas da Babilônia... 10\$00  
Terras do Demônio... 10\$00  
Augusto Machado - Impossível recdenção (novela)... 2\$5  
Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)... 10\$00  
Bente Faria - Missa nova (teatro em verso)... 2\$00  
Binet-Sanglé - A loucura de Jesus... 4\$00  
Buckner - O homem segundo a ciência... 12\$00  
Charles Darwin - Origem das espécies... 14\$00  
Campos Lima - O Estado e a evolução do Direito... 12\$00  
O Amor e a Vida... 5\$00  
Céu dos Pobres... 2\$00  
A Revolução em Portugal... 6\$00  
Cristiano Lima - A escola de Nuno Álvares (novela)... 2\$5  
Duarte Lopes - Frei Sangu... 5\$00  
Ega de Queiroz - O crime do Padre Amaro... 18\$00  
Oprime Basílio... 15\$00  
O Mandarim... 8\$00  
Os Maias (2 vols)... 28\$00  
A Religião... 15\$00  
Fradique Mendes - Casa Ramires... 15\$00  
Prosas Bárbaras... 10\$00  
Ecos de Paris... 9\$00  
Carlos Fontana - O homem... 9\$00  
Cartas de Inglaterra... 9\$00  
Minas de Salomão... 9\$00  
Notas Contemporâneas... 15\$00  
Últimas páginas... 15\$00  
Contos... 15\$00  
Ernesto Haackel - História da Criação... 20\$00  
Origem do Homem... 5\$00  
Os enigmas do Universo... 14\$00  
Monismo... 4\$00  
Religião e evolução... 6\$00  
As maravilhas da vida... 14\$00  
Faguet - Iniciação filosófica... 5\$00  
Iniciação literária... 10\$00  
Faria de Vasconcelos - Problemas escolares... 5\$00  
Por terras de além mar... 5\$00  
Ferreira de Castro - Sangue Negro... 2\$50  
Sedas de Lirismo e de Amor... 8\$00  
A Peregrina do Mundo Novo... 6\$00  
F. Castro e E. Frias - A Boca da Es... 6\$00  
Flamarion - Iniciação astronómica... 5\$00  
Contos de luar... 5\$00  
Como acabará o mundo?... 7\$00  
Os habitantes dos outros mundos... 4\$00  
Felix de Dantes - As influências astrais... 10\$00  
Fialho de Almeida - Líbros Galante... 10\$00  
Estórias de Arte e Saúde... 9\$00  
Figuras de destaque... 9\$00  
Actores e Autores... 9\$00  
Contos... 9\$00  
A Esquina... 9\$00  
Aves Migradoras... 9\$00  
Barbar, Pentar... 9\$00  
Cidade do Vício... 9\$00  
Pasquinadas... 10\$00  
País das Uvas... 9\$00  
Saibam quantos... 9\$00  
Vida errante... 9\$00  
Vida trópica... 9\$00  
Guerra Junqueira - A morte de D. João... 10\$00  
Musa em férias... 9\$00  
Os Simples... 7\$00  
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 14\$00  
Brochado... 10\$00  
Gorki - Os Degenerados... 4\$00  
Os Vagabundos... 4\$00  
Na Prisão... 2\$50  
Ibsen - Espectros... 4\$00  
Casa de bonecas... 5\$00  
Jacquinet - História Universal, 2 v. Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro)... 5\$00  
José Benedit - A ciência redentora (novela)... 2\$5  
Jesus Pelxoto - O mestre geral (novela)... 2\$5

- E' assim que eu gosto dos homens - exclamou Catarina, livre de intenções sensuais.  
- Claro, porque é você muito mulher, e eu gosto das mulheres como você, pois sou bastante homem! - disse Luis. Além disso - acrescentou depressa para que a jovem não reparasse no que ele acabava de dizer - é necessário ter em conta o desejo, a poesia... Posso apresentar-lhe um exemplo. Imagine-se você uma mulher máscula, e que antes de eu a prevenir do perigo o tinha você transposto de um salto ou de uma queda: não teria havido poesia no nosso passeio pela serra. Eu não teria tido ensejo de oferecer-lhe a minha mão e o meu auxílio, e, por conseguinte, de demonstrar-lhe o amor que por si sinto, minha senhora. Teria perdido uma grande felicidade.  
- Uma grande felicidade? - exclamou embevecida Catarina.  
- Grande felicidade é, para mim, minha senhora, ser-lhe útil, estar perto de si, oferecer-lhe a mão, tocar a sua fina e linda mão.  
- Quanto se conhece que você é espanhol! - notou a linda inglesa.  
- Diria melhor, minha senhora, se dissesse: «Como se conhece quanto você é homem!»  
- Tem razão; esquecia que nem todos os espanhóis são assim.  
- Por outro lado - acrescentou Luis - imagine-me um homem efeminado; que, para salvar os obstáculos que se apresentaram no nosso caminho, eu teria as mesmas dificuldades que você teve, e que teria posto mais empenho em livrar-me do perigo do que em livrá-la a si. Onde haveria nisso poesia? Em parte alguma, não existindo a felicidade de protegê-la e de lhe oferecer a minha mão e o meu auxílio.  
- Você é um grande idealista - disse Catarina.  
- Sou um homem - exclamou Luis - que sente fortemente as suas condições masculinas, e você, como mulher, deveria alegrar-se com isso.  
- Sim, senhor, alegre-me; porque não hei de dizer-lho?  
- E' porque não diz tudo? - interrogou Luis, olhando fixamente Catarina.  
- O que é isso de tudo? - perguntou Catarina, com certo rubor.  
Depois, vendo que Luis a contemplava sem dizer uma palavra, e ansiosa por saber o que significava aquele seu tudo, disse:  
- Fale; vamos a ver.  
- Tudo é declarar-lhe que a amo com alma e vida - confessou Luis, com receio.  
- Nada lhe digo - respondeu Catarina - porque já lhe disse bastante, dando-lhe a minha mão algumas vezes sem necessidade e só porque você me pedia, e eu tinha muito gosto em dar-lha.  
Ouviu-se, naquele momento, ao longe, o canto de um rouxinol. Logo, outro respondeu na ramagem que abrigava os dois enamorados.  
- Um rouxinol que canta - disse Luis.  
- Outro? Ouve-o? Este é mais perto - exclamou a jovem.  
- Rivalizam em cantares - respondeu o apaixonado.  
- Não, rivalizam em amores; há de ter perto o ninho.  
- Benditos sejam!  
E, de mãos dadas, Luis e Catarina, por largo tempo, buscaram com o olhar o rouxinol que cantava na ramagem. De súbito, Catarina exclamou:  
- Olha, Luis; olha, está ali!  
- Onde? - perguntou o moço, acercando a sua varonil cabeça da cabeça formosíssima da jovem, tentando ver o que ela dizia ver.  
- Ali, zê? acrescentou Catarina, e apontou com o dedo.  
- Ah! sim; vou-o.  
E fitando o rouxinol, Luis e Catarina juntaram por um momento as cabeças. Um sentia a respiração do outro; agitavam-se-lhe as pálpebras, acendia-se-lhes o olhar e ruborizavam-se-lhe as faces. Depois, vermesinhos como uma romã, acharam-se frente a frente, apertaram-se as mãos e trocaram o primeiro beijo.





## O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Os estatutos da "Lutuosa" dos professores primários  
sofreram viva e entusiástica discussão

Uma festa de confraternização entre os jornalistas — Reclama-se uma sindicância aos actos da directora do Instituto Feminino do Professorado Primário

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22.—No intervalo das duas primeiras sessões de hoje, os jornalistas que se encontram no Congresso em serviço de reportagem reuniram-se num almoço de confraternização com os seus colegas do Porto e com os directores e correspondentes dos jornais de Viseu. Foi uma festa íntima, simples e chocante, em que os laços de solidariedade dos homens que trabalham na imprensa se estreitaram.

O almoço, que se realizou numa das dependências do Seminário, convertida agora em pequeno hotel, decorreu cheio de entusiasmo, estuante de alegria.

Houve brindes e fizeram-se afirmações. Leopoldo Nunes brindou pelos jornalistas de Lisboa. O dr. Marques Loureiro falou pelos directores dos jornais de Viseu. António Abrunhos, pelos jornalistas do Porto, saudou os assistentes.

Os jornalistas visitaram depois o Museu Grão Vasco e o Soar de Cima, residência particular do director deste estabelecimento, capitão Moreira, ficando verdadeiramente maravilhados com as preciosidades artísticas que lhes foi dado verificar.

A sessão da tarde, que abriu às 15 horas de hoje, finda na sala de espectáculos do Avenida Teatro, presidiu o dr. Alberto Costa Pinto, secretariado pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria Angela Lopes e D. Zulmira Magalhães.

Aberta a sessão, Alves Martins informou o Congresso de que a Companhia Nacional se prontificou a organizar um comboio especial desde que o número de passageiros seja suficiente para o pagamento das respectivas despesas. Foi tomado em consideração.

Entrou-se na discussão dos estatutos da Lutuosa.

Sobre o assunto, falou o sr. Saturnino Neves, que justifica e manda para a mesa as seguintes emendas aos estatutos:

«Que seja estabelecido um período transitório de 60 dias para a inscrição na Lutuosa, nos termos dos antigos estatutos, ao pessoal do ministério da Instrução, liceus e escolas normais, a quem agora se abrem as portas da Lutuosa.»

Outra emenda do mesmo delegado:

«Que o prazo para o pagamento de cotas dos sócios das ilhas seja de 60 dias.»

Só a segunda emenda obteve aprovação do Congresso.

O sr. Mendes Cabral propõe que o prazo para o pagamento de cotas dos filiados do continente seja alterado, indo até ao dia 30 do mês seguinte ao que diz respeito, baseando-se no constante atraso de pagamento dos honorários. — Aprovado.

O sr. António Augusto Martins, da Federação Escolar, diz que os estatutos estão regularmente redigidos. Refere-se ao artigo 21.º, entende que a direcção dos grupos escolares, sempre que o julgue conveniente, peça à secretaria geral da Lutuosa a prorrogação desse prazo até ao limite máximo de 60 dias.

Pergunta depois se uma filiada impossibilitada de escrever pode mandar redigir a respectiva declaração testamentária.

O secretário da Lutuosa informa que sim, desde que a declaração seja feita perante testemunhas idôneas, assinando também uma pessoa idônea.

Ainda o mesmo delegado Augusto Martins fala sobre o pagamento à actual direcção da Lutuosa, lembrando também o pagamento dos serviços prestados por Carlos Martins. Aprovado que fosse paga à direcção da Lutuosa a quantia que os estatutos preceitua e a Carlos Martins 4.000 escudos.

## Aprovam-se algumas emendas

O sr. Mário Sedas diz que o seu núcleo discorda do limite de idade estabelecido para a inscrição na Lutuosa e preconiza o estabelecimento de uma cota proporcional à idade do requerente.

O delegado Alves de Oliveira é de opinião que esse critério deveria ser adoptado desde o princípio da Lutuosa. Quanto ao limite de idade entende que é absolutamente necessário.

Os delegados Aníbal Sepúlveda, Carlos Alberto e Gomes Belo apresentam vários alvíres e emendas aos estatutos.

## A última sessão magna foi destinada à eleição dos corpos gerentes que decorreu cheia de interesse

## Preconiza-se um movimento nacional pela extinção do analfabetismo

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22.—A última sessão do Congresso Pedagógico iniciou os seus trabalhos às 22,30 horas de hoje. O número de delegados é superior ao da sessão anterior. Não admira. Vão eleger-se os corpos gerentes da União...

A mesa desta sessão ficou assim constituída: presidente, Belmiro Nogueira Xavier; secretários, D. Gracinda do Ceu Albino Ferreira e D. Mercedes Freire Sousa.

Depois das saudações de estilo do presidente, foi aberta a inscrição de oradores para assuntos livres.

O professor Faria Artur leu uma saudação de D. Maria da Anunciação Canto.

A inscrição de delegados continua:

—Peço a palavra!

O presidente:

—Como se chama?

—Marques Pereira.

Risota geral. Uma voz:

—Lá vamos ter piteirada...

O sr. Guterres lembra ao congresso que, quando da eleição do Conselho Federal, se tinha em conta que ultimamente foi criado o distrito de Setúbal.

O presidente:

—Ora aí tem uma lição de geografia.

Entre os delegados António Augusto

O professor Serrão, do Núcleo de Beja, alvíra que aos empregados do ministério da Instrução, que não saibam ler, seja aplicada a mesma doutrina aceite para os filiados impossibilitados de escrever.

Foi aprovado.

D. Teresa Gomes, de Peniche, quer que a certidão de óbito até hoje exigida para o pagamento do legado seja substituída por um documento idêntico passado pelos núcleos escolares.

O sr. Alves de Oliveira discorda. Argumenta que desde que os estatutos da Lutuosa sejam oficializados são indispensáveis todos os documentos legais.

O professor Caldeira deseja um pouco de reserva na Lutuosa.

O sr. Alves de Oliveira diz que esse fundo sairá das cotas pagas mensalmente pelos associados.

Parente Júnior defende a proposta por ele, orador, apresentada na sessão anterior.

O professor António Augusto Martins presta homenagem à actual direcção da Lutuosa, propondo para que ela seja reeleita. Aprovado por aclamação.

## Reclama-se a libertação dos professores presos

O sr. Manuel da Silva Araújo envia para a mesa a seguinte proposta:

«O Congresso, sentindo com mágoa a ausência de alguns seus camaradas das lides do ensino, professores e inspectores, que decerto teriam vindo a este Congresso se a prisão forçada ou ausência por circunstâncias políticas o não impedisse, pede ao governo da república a maior urgência na apreciação das suas supostas culpas para que, reconhecida a sua inocência, eles voltem depressa ao nobre exercício de educadores da infância.»

O professor Manuel da Silva referindo-se a esta proposta diz que sendo a União do Professorado Primário estranha a toda a discussão política e religiosa não pode, por esse motivo, ocupar-se de um assunto presumivelmente de natureza política.

Outros oradores falam na mesma ordem de ideias, mas a proposta é aprovada por maioria.

O presidente leu uma consulta do Núcleo de Caminha perguntando onde ha-de construir-se o edifício para o Sanatório dos Professores Primários.

Augusto Martins propõe a prorrogação da assembleia até se julgar conveniente. Aprovado.

## Uma acusação grave

O professor Alberto de Oliveira, do Núcleo de Aveiro, refere-se a um caso ocorrido no Instituto Feminino dos Professores Primários narrando a maneira desumana como a sua filha foi tratada naquele estabelecimento.

A propósito leu um atestado médico do dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico de Aveiro, que prestou os seus serviços médicos a uma filha do orador, Maria de Oliveira Vidal, de 15 anos, no qual se verifica que esta criança se tuberculou naquele Instituto devido à falta de cuidados da sua directora D. Amália Luizes, a quem escreveu várias vezes pedindo providências, nunca tendo atendido.

Termina mandando para a mesa seguinte proposta:

«Considerando que o Instituto do P. P. P. é uma instituição destinada por meio da sua acção carinhosa, a proporcionar uma instrução e educação condigna aos filhos dos professores primários; e considerando que trair esta doutrina é atirar-lhe a mais honrosa da sua missão;

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquele estabelecimento saiu uma filha minha tuberculizada no 2.º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuiu.

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquele estabelecimento saiu uma filha minha tuberculizada no 2.º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuiu.

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquele estabelecimento saiu uma filha minha tuberculizada no 2.º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuiu.

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquele estabelecimento saiu uma filha minha tuberculizada no 2.º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuiu.

Considerando que tenho em meu poder documentos que provam que daquele estabelecimento saiu uma filha minha tuberculizada no 2.º período; e

Considerando que a esse respeito se prova o desleixo da directora durante um mês em que reteve minha filha doente no Instituto sem me comunicar o seu estado; e

Considerando que no período em que a doença tomou a sua proporção mais grave minha filha me declarou depois que havia sido completamente desprezada, tendo-lhe atribuído a directora defeitos que ela nunca possuiu.

Proponho que a futura Delegação Executiva peça ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Instrução uma sindicância a directora D. Amália Luizes a fim de se fazer justiça a quem de direito.

Esta proposta foi aprovada depois de sobre ela falarem alguns delegados.

## Um protesto ruidoso

A seguir o sr. Rovisco de Andrade pretendia apresentar um trabalho estranho à ordem de trabalhos. O congresso protestou ruidosamente, não permitindo que aquele delegado fizesse uso da palavra, e resolvendo, a requerimento de Gomes Belo, que esse trabalho baixasse à comissão de verificação de poderes.

O sr. Nôzes Tavares quer falar, mas como não é delegado há protestos.

Da assembleia parte como setas a frase:

—Não pode falar.

Serenados os ânimos, o sr. Belmiro Xavier saudou o Congresso e a cidade de Viseu pelo acolhimento dispensado aos congressistas, enviando em seguida para a mesa uma proposta na qual se advoga: que sejam melhorados os vencimentos dos professores primários como o indica o n.º 2 da proposta do delegado Manuel Lage Boavida; que os professores com 30 anos de bom serviço sejam aposentados independentemente da idade e com a totalidade do seu vencimento, a não ser aqueles que de sejem continuar em exercício, a quem se acrescentará o vencimento com mais 30 por cento; que sejam actualizados os subsídios da renda de casa.

O sr. José Maria da Cunha propôs para que se reclamasse que os subsídios e renda de casa, assim como as gratificações por directoria e regência de cursos nocturnos, sejam actualizadas, e emite o voto de que, tratando-se de reivindicações tão justas como as referidas, ha a máxima conveniência de a imprensa da classe e os corpos directivos da União continuarem a instar, perante os poderes públicos, pela satisfação das mesmas reivindicações—e isto até as reclamações serem completamente atendidas.

A mesa chegou neste momento um ofício da Escola Livre de Mortágua convidando o professorado primário a fazer-se representar no máximo número no passeio anual de estudo que aquela escola promove a Coimbra, no dia 16 de Junho, passeio que será ao mesmo tempo uma íntima festa entre professores. Tomado em consideração.

## Homenagem a três apóstolos da instrução

Gomes Belo prestou homenagem à memória do professor Manuel José de Gouveia, sepultado no cemitério de Fornos de Algodres, propondo para que seja nomeada uma comissão que vá àquele cemitério desfolhar braguadas de rosas no túmulo deste precursor da organização de classe.

Propôs mais que se reclamasse para os professores os seguintes vencimentos, em relação às quatro diuturnidades: 850\$00, 900\$00, 950\$00 e 1.000\$00; que os subsídios de renda de casa sejam multiplicados pelo factor 30; que os subsídios de residência sejam multiplicados pelo factor 20; que as restantes gratificações sejam multiplicadas pelo factor 10.

Alfonso Fria propõe que o exame de 4.ª classe das Escolas Primárias Oficiais seja habilitação bastante para a entrada nos liceus, independentemente do respectivo exame de admissão àqueles estabelecimentos de ensino secundário.

O sr. Rovisco de Andrade saudou a imprensa e pede-lhe que faça sentir a situação miserável em que se encontra o professorado primário.

O sr. Rui Martins diz que já que se reclama o pagamento em décimos do ordenado, se reclame também o pagamento em décimos da melhoria.

Carlos Alberto trata da construção de um mausoleu para um professor que preside relevantes serviços à classe, lembrando que se abraze uma subscrição nêsse sentido.

Pedro de Almeida propõe para que seja encerrada a sessão, o que se fez depois da leitura do expediente, que constava de telegramas de saudação ao Congresso.

Eram 20 horas.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

74 votos; Acácio Gouveia, 60; Manuel da Silva, 14; Cruz Felipe, 2; Sousa Lopes, 2; Faria Artur, 1; António Augusto Martins, 1.

Como prevíamos, foi proclamado secretário geral da União do Professorado Primário o professor Carvalho Duarte.

Após conhecer-se o resultado da eleição o congresso aplaudiu com uma quente salva de palmas o novo secretário geral.

O local do futuro congresso, também apurada por escrutínio secreto, é Curia.

O professor Faria Artur felicita o novo eleito e promete-lhe a sua leal e franca solidariedade.

O sr. Acácio Gouveia saudou Carvalho Duarte e declara que continuará dentro da União pugnando pelos interesses da classe.

Ao novo secretário geral oferece todo o seu concurso para que ele possa realizar uma obra útil e proveitosa para o professorado.

Carvalho Duarte agradece comovido as manifestações de solidariedade de alguns delegados, afirmando que dentro da União só fará uma política: a política de unificação da classe; e só haverá uma religião: a religião da escola.

Termina soltando um viva à união da classe, que foi delirantemente correspondido.

Os delegados Augusto Martins, Gomes Belo e outros felicitam o novo eleito e temem curiosas considerações em favor da unificação da classe do professorado.

## O novo Conselho Federal

Para o Conselho Federal, escolhido pelos delegados dos núcleos escolares, foram nomeados os seguintes professores: Viriato Alves Viana, Celestino de Azevedo Pires, Viana do Castelo; Maximino Fernandes e Francisco Horácio Rodrigues, Bragança; Manuel Pereira dos Santos e Eduardo Costa Frias, Vila Real; Luís Pereira e Manuel Ferreira Coelho, Porto; João Ferreira Aguiar e João da Costa Santos, Aveiro; José Maria dos Santos e António C. Albuquerque, Coimbra; José Pereira de Vasconcelos e António Joaquim Maria de Carvalho, Viseu; dr. António das Neves Rodrigues e Joaquim Rodrigues Gomes, Guarda; Joaquim Sobreira e Manuel Alfredo Neto, Castelo Branco; António Raimundo dos Santos e Joaquim Nogueira, Santarém; Joaquim Barreto Mendes e Manuel Lopes Boavida, Lisboa; José Terezo Gomes e Bernardo Correia de Almeida, Leiria; Lino Tomás Piteira e D. Joana da Consolação Correia, Setúbal; Manuel Tavares e Cesário Augusto Marques, Portalegre; José Luís Guerra, Joaquim Fernandes Tendeiro, Évora; João Maria Nogueira e António Ferro Gomes, Beja; José Francisco Cabrita e António da Costa Cabral, Faro; Anselmo Rodrigues e Manuel Rego, Braga; Alvaro Carvalho e Saturnino Neves, Ilhas.

## Um documento importante

Antes de encerrar a sessão o professor Canhão Junior mandou para a mesa a seguinte moção:

«A reitinha magna da U. P. P. P. atentando na convulsão social que agita os povos; na escravidão das massas humanas pelo exercício divinante do trabalho; na cultura das tendências inferiores da animalidade geradora da horda de materialismo que avassala a vida contemporânea—constata a decrepitude e a ruína da civilização actual e saúda calorosamente os educadores de todo o mundo fazendo votos pela sua união baseada na imperiosa necessidade da defesa dos direitos da criança como o ser livre de amanhã destinado a erguer uma nova e mais alta civilização, fundada na igualdade económica pela organização científica do trabalho e visando a felicidade social pela perfectibilidade da espécie.

1.º Organizar um movimento nacional pela extinção do analfabetismo e promover um movimento de opinião a favor duma reforma global do ensino.

2.º Pugnar pela conquista dum vencimento para o professor primário que não seja inferior ao vencimento auferido nos primeiros postos da oficialidade do exercício.

3.º Efectuar as federações distritais dos núcleos.

De harmonia com os estatutos, o Conselho Federal escolheu para a Delegação Executiva, além do secretário geral eleito pelo congresso, os professores sr. Manuel da Silva, Mário Sedas Nunes, António Abílio Amaral, de Gouveia. Para o Conselho Jurídico: dr. Jaime Gouveia, Jaime Valente e Calisto Armindo.

O Conselho Federal elegeu entre si, para primeiro secretário, o dr. Neves Rodrigues, de Trancoso, e segundo secretário, José Maria dos Santos, de Coimbra.

Por aclamação foi aprovada uma saudação aos jornais que se fizeram representar no Congresso.

O Congresso Pedagógico, depois de algumas palavras do presidente, encerrou os seus trabalhos. Já passava das 3 horas da madrugada.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

A esta simples e chocante manifestação de saudade associou-se o povo daquelas duas localidades, tendo usado da palavra junto das referidas campas Manuel da Silva, Brito Guterres e Pedro de Almeida, cujos discursos comoveram os assistentes a este acto.

Na última sessão do Congresso o professor Lino Tasso Piteira, do núcleo de Setúbal, mandou para a mesa uma proposta em que defendia que nos concursos de escolas tenham preferência os filhos de professores pedindo ainda providências sobre cônjuges e casas de habitação.

No sábado de manhã seguiram para os cemitérios de Fornos de Algodres e São Tiago de Cascurres os professores Manuel da Silva, Gomes Belo, Brito Guterres e Pedro de Almeida a fim de depor flores nas campas dos apóstolos da instrução Manuel Gouveia, Manuel de Almeida Carvalho e Manuel Correia.

## Sobre organização

## O Sindicalismo

Mas que é tudo isto senão a aplicação prática das doutrinas libertárias, com método libertário?

O social democrata irá votar, o anarquista fará propaganda abstencionista, mas ambos podem pertencer ao sindicato com tanto que não tenham arrastado para o terreno político de cada um deles.

O sindicato autónomo dos partidos, independente de qualquer igreja ou governo, luta contra o patrão e seus aliados ou sustentáculos: Estado, militarismo, sacerdotes, porém emprende esta luta servindo-se somente da força que emana da organização de seus associados. A política parlamentar desloca-a da sua função: não se ocupa dela nem para patrociná-la nem para condená-la.

Ora bem, este método, quanto respeite as liberdades, torna-se, indirectamente, pela própria força das coisas, em método libertário, visto que o não tomar parte (ainda que não se lute contra) na política parlamentar é já uma negação da sua eficácia.

Basear d'este modo nas organizações de ofício o conceito de reorganização futura da vida económica e social e ver nelas as aplicações directas de toda a função coordenadora, significa desagregar à priori a ideia do Estado. Além do mais tem sido esta sempre a teoria que têm sustentado os socialistas-anarquistas, partidários e continuadores de Bakunine, ou seja, que as organizações operárias devem ser primeiro os núcleos do movimento revolucionário de expropriação capitalista e depois as assumidas imediatas e únicas, sobre a base da descentralização federalista, da gerência da propriedade socializada.

O conceito da acção directa popular e operária, contraposto à teoria da conquista dos poderes públicos, foi sempre característica do método de luta anarquista.

Esta verdade de que o sindicalismo não é outra coisa que o socialismo-anarquista posto em acção, pode ser, talvez por culpa dos próprios anarquistas, desconhecida, seja porque o período dos atentados fez perder de vista aos amigos e adversários os métodos de luta menos ruidosos, mais simples e modestos na aparência do sindicalismo, ou seja porque as manifestações mais geniais do anarquismo teórico foram durante certo tempo quasi exclusivamente de índole moral, filosófica e literária até ao ponto de desviar a atenção de todos da parte socialista de tal doutrina. Tudo isto, se foi um bem debaixo de muitos pontos de vista, sob o da prática organizadora mostra uma espécie de paragem, e não teria sido um mal se os atentados e o doutrinarismo